



Desordens olfativas em médicos com histórico de infecção por SARS-CoV-2 (COVID-19)

Andressa Mariane da Silva, Adriana Pitchon dos Reis Shuster,
Laís Lourenção Garcia da Cunha, Alex Isidoro Prado, Henrikki Antila,
Ariana Campos Yang, Clóvis E. Santos Galvão, Jorge Kalil, Fábio Fernandes Morato Castro

Justificativa: Desde dezembro de 2019 a população mundial se expôs ao coronavírus recentemente isolado – SARS-CoV-2. A alteração do olfato foi um dos sintomas observados na infecção, muitas vezes como manifestação única. O objetivo do estudo foi a avaliação do olfato em médicos com histórico de infecção por COVID-19. **Métodos:** Foram incluídos 19 médicos de um hospital terciário de São Paulo, referência de internações por COVID-19 no ano de 2020, com comprovação de infecção pelo SARS-CoV-2 por meio de RT-PCR. Submetidos ao teste de olfato padronizado e validado, Sniffin Sticks, que consiste na utilização de canetas dispensadoras de odor, na avaliação de 3 parâmetros: limiar, discriminação e identificação olfativa. Foram também avaliadas características clínicas, como sexo, idade, comorbidades, uso de medicações, percepção do olfato, sintomas de rinite. **Resultados:** Dos 19 médicos avaliados, 11 (57,8%) eram do sexo feminino e 8 (42,1%) do sexo masculino, com média de idade de 30 anos. Destes, 13 (68%) relataram alteração do olfato durante a infecção por COVID-19, ocorrida há 6 meses ou mais. Nove (47,3%) tinham a auto percepção do olfato normal, 7 (36,8%) reduzido, e 3 (15,7%) aumentado. A hiposmia foi diagnosticada em 7 (36,8%) dos avaliados, e em 6 (46%) no grupo que relatava o sintoma durante a infecção, ocorreram discrepâncias entre autopercepção e avaliação objetiva do olfato por nosso teste em 42% dos casos. A rinite estava presente em 6 (85,7%) dos casos de hiposmia. **Conclusão:** Desordens olfativas têm uma prevalência de 5,1 a 27% em pacientes com infecção ativa por SARS-CoV-2, na maioria dos casos o sintoma se resolve em até 3 meses, observamos uma prevalência maior desse sintoma em 68% dos avaliados, e uma persistência de hiposmia em 46% após 6 meses. Além disso, observou-se também forte associação da alteração do olfato com rinite alérgica nesse grupo estudado.